

OPINIÃO

IA em câmeras: como essa tecnologia tem revolucionado o setor de segurança no Brasil

Caio Cesar Braga Ruotolo (*)

A integração da inteligência artificial no monitoramento por vídeo tem transformado o cenário da proteção patrimonial no Brasil.

Segundo dados da Associação Brasileira das Empresas de Sistemas Eletrônicos de Segurança (ABESE), em 2023, o mercado de segurança eletrônica faturou R\$ 12 bilhões, refletindo um crescimento de 13,7% em relação ao ano anterior. Esse avanço é impulsionado, em grande parte, pelo uso crescente da IA, principalmente em soluções de vídeo, já que 54% dos produtos fabricados já possuem esse recurso, marcando uma mudança tecnológica notável.

Melhorias na qualidade de imagem

Historicamente, as câmeras enfrentavam desafios consideráveis em condições de pouca luz, resultando em frames granulados e desfocados, dificultando a identificação de detalhes importantes. Com a integração da IA, essas deficiências estão sendo superadas. A partir de chipsets avançados e hardware moderno, os equipamentos reduzem o desfoque de movimento e fornecem imagens nítidas e claras, mesmo em ambientes de baixa iluminação.

O processamento de sinal de imagem com IA simula a visão humana, realizando tarefas como foco automático, controle de exposição e ajuste de balanço de branco em tempo real. Isso melhora a clareza e o contraste, bem como ajusta automaticamente as configurações da câmera conforme as mudanças de condições de iluminação, garantindo qualidade consistente em cada frame.

Redução de ruídos e des-

foque

A ocorrência de ruídos nas cenas de vídeo também sempre foi um problema, especialmente em cenários escuros. Para resolver isso, os algoritmos mais modernos distinguem os sinais úteis dos indesejados, filtrando-os de maneira eficaz e resultando em uma imagem mais pura e visualmente agradável.

Reconhecimento de objetos

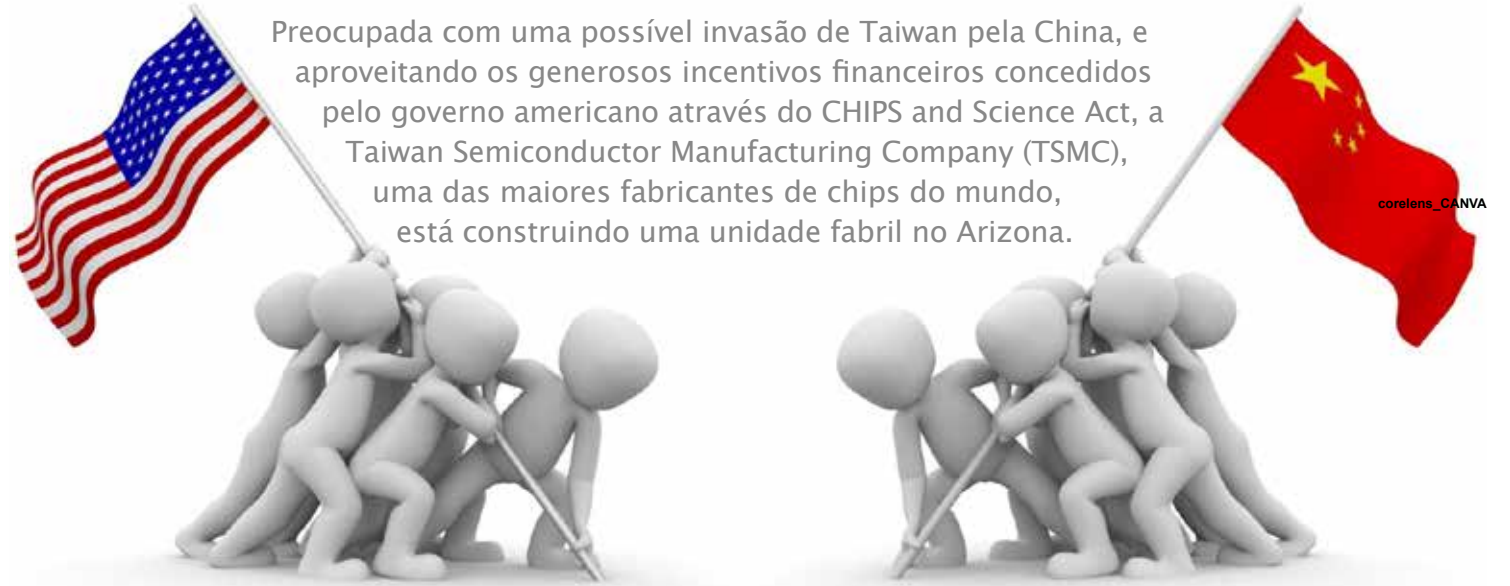
Uma das maiores vantagens da IA na vigilância por vídeo é sua capacidade de reconhecer e identificar objetos com precisão, tais como alvos importantes, veículos e placas de identificação, tornando esses elementos mais distinguíveis. Esse reconhecimento aprimorado é essencial para proteção, pois permite uma resposta rápida e assertiva a potenciais ameaças.

A tecnologia de faixa ampla e dinâmica (WDR), aprimorada pela IA, combina múltiplas exposições de imagens para garantir que áreas claras não sejam superexpostas e que os detalhes em áreas escuras sejam preservados, criando um quadro equilibrado e natural. Esse avanço é essencial para capturar pontos indispensáveis que poderiam ser perdidos em condições adversas.

Em síntese, a incorporação da inteligência artificial no monitoramento por vídeo está transformando a segurança no Brasil. Com melhorias notáveis na qualidade da imagem, redução de ruídos e desfoque, além de capacidade avançada de reconhecimento de objetos, esse tipo de tecnologia está elevando o padrão de vigilância no país, e o crescimento expressivo do setor reflete a aceitação e a eficácia dessas inovações.

(*) Gerente de pré-vendas para o setor privado da Hikvision.

Práticas chinesas não estão funcionando nos Estados Unidos



Preocupada com uma possível invasão de Taiwan pela China, e aproveitando os generosos incentivos financeiros concedidos pelo governo americano através do CHIPS and Science Act, a Taiwan Semiconductor Manufacturing Company (TSMC), uma das maiores fabricantes de chips do mundo, está construindo uma unidade fabril no Arizona.

Vivaldo José Breternitz (*)

Mas a empresa vem enfrentando dificuldades para colocar suas novas instalações em funcionamento, o que deve acontecer apenas em 2025, com mais de um ano de atraso. A maior dessas dificuldades é uma diferença fundamental entre Taiwan e os Estados Unidos: a cultura de trabalho, como relata o New York Times.

No Arizona, a TSMC vem tentando fazer as coisas ao estilo taiwanês, impondo condições de trabalho extremamente rigorosas, incluindo jornadas de 12 horas que se estendem aos fins de semana e com frequência convocando funcionários no meio da noite para atender a emergências. Seus gerentes são conhecidos por tratar os trabalhadores de forma dura, ameaçando demiti-los por falhas relativamente pequenas.

A TSMC parece estar aprendendo que essas práticas não funcionam nos Estados Unidos - relatos recentes indicam que

muitos funcionários tem se demitido em função de estilo de gerência, e a TSMC está encontrado dificuldades para preencher essas vagas, nesse momento dependendo fortemente de funcionários trazidos de Taiwan, que são quase metade dos atuais 2.200 funcionários da nova fábrica.

A TSMC reservou US\$ 65 bilhões para a fábrica no Arizona, além dos US\$ 6,6 bilhões recebidos do governo americano - o projeto deve criar 6 mil novos empregos.

"Queremos que este seja um local bem-sucedido e sustentável", disse Richard Liu, diretor de comunicações e relações com funcionários da fábrica americana - "Sustentável significa que não podemos continuar dependentes de Taiwan enviando pessoas para cá."

Em função das vagas oferecidas pela TSMC, universidades da região reforçaram seus currículos em áreas como engenharia elétrica e de computação, e a empresa

tem colaborado com essas instituições, oferecendo estágios, projetos de pesquisa e feiras de carreiras.

Tentando superar o choque cultural, a TSMC tem enviado funcionários americanos para Taiwan, para que conheçam seus métodos de trabalho, bem como colocando seus gerentes chineses em programas de treinamento que os ajudem a trabalhar melhor com funcionários americanos.

É bom lembrar que para superar diferenças culturais são necessários soft skills, cada vez mais importantes no ambiente empresarial, mas também que a frase latina citada pelo poeta Virgílio, "labor omnia vincit" (o trabalho vence tudo), nos dá, e às organizações, o caminho para a superação de tempos difíceis.

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor da FATEC SP, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas - vjntz@gmail.com.

Atletas corporativos: como o esporte pode inspirar a gestão empresarial

Com o término das Olimpíadas, é natural que o foco no esporte se dissipe entre o público em geral, deixando o tema voltado principalmente para os profissionais da área. No entanto, após o time brasileiro retornar para casa com 20 medalhas, incluindo três ouros conquistados com grande esforço, esse é o momento ideal para refletirmos sobre o legado que a competição deixa, especialmente para o mundo corporativo.

Embora possa parecer difícil ver a conexão, por exemplo, entre a conquista do ouro no judô feminino e a rotina de um líder empresarial, há lições no tatame, na quadra ou no ginásio que podem ser aplicadas nos escritórios. Por exemplo, a liderança e o apoio do gestor são fundamentais tanto para o atleta quanto para o colaborador de uma multinacional. Não é à toa que as ginastas rítmicas costumam aguardar suas notas na companhia de seus técnicos, buscando apoio no momento na competição. Mas tal comportamento ainda é um desafio no Brasil, principalmente com o surgimento das novas gerações, que trazem consigo conflitos identitários e culturais. A pesquisa "O Cenário do RH no Brasil", realizada em parceria entre a ABRH Brasil e a HR Tech Umanni, indicou que apenas 32,6% dos profissionais brasileiros acreditam que as lideranças estão preparadas para os desafios de gestão de pessoas.

Mas por que isso acontece? Muitos profissionais têm desempenho técnico excepcional, mas frequentemente carecem das habilidades necessárias para



liderar e desenvolver equipes de forma eficaz, o que evidencia a importância do desenvolvimento contínuo em gestão de pessoas. Lidar com a diversidade de habilidades e expectativas dentro das equipes exige uma abordagem personalizada para atender às necessidades individuais, equilibrando com as necessidades do grupo e do negócio. Outro ponto é a rápida evolução tecnológica e as mudanças nas dinâmicas de trabalho, como o remoto e o híbrido, que demandam novas habilidades de gestão e adaptação.

Os desafios não são poucos, mas, assim como no esporte, o líder corporativo precisa encontrar um equilíbrio entre o foco em resultados e o investimento em desenvolvimento de pessoas, além de manter um compromisso com a formação contínua e a adaptação às mudanças que surgem a todo momento. Podemos dizer que gestores são "atletas corporativos", sempre de olho no alto rendimento, buscando as melhores táticas e estratégias

para jogar dentro dos ambientes de negócios, com trabalho em equipe, organização e adaptabilidade para enfrentar os diferentes desafios. Além disso, é preciso ter persistência e disciplina para poder subir ao pódio garantindo que o caminho foi traçado com sólidos princípios de ética e integridade.

Os jogos de Paris também deram luz à importância da diversidade. Nossas principais medalhas foram conquistadas por mulheres negras, destacando a relevância de montar equipes diversas e livres de qualquer preconceito que possa atrasar a chegada ou ofuscar o brilho de novos talentos. Nesse sentido, é dever do gestor superar desafios geracionais e culturais, criando uma equipe coesa, democrática e inclusiva, que ofereça oportunidades para todos.

Essas olimpíadas mostraram que líderes empresariais podem aprender com os atletas de alto desempenho, especialmente no que diz respeito à persistência, à disciplina e à capacidade de adaptação. Mais do que nunca, as empresas precisam adotar esses princípios para criar ambientes de trabalho inclusivos e orientados para resultados de forma íntegra. Ao fazer isso, os profissionais estarão garantindo não apenas a excelência de seus projetos, mas também o desenvolvimento contínuo de suas equipes, preparadas para se reinventar em um mundo em constante mutação, seja nos esportes ou no mercado de trabalho.

(Fonte: Gisele Scalco é diretora de Gestão de Pessoas na SONDA Brasil, líder regional em Transformação Digital).

News @TI

Startup lança comunidade exclusivamente voltada para impulsionar artesãos

@O Clube Mais Criativo, plataforma que une benefícios e facilidades para lojistas e para a indústria têxtil, anuncia a criação da abertura de uma comunidade voltada para o consumidor final. A empresa é uma startup nova, porém pioneira no segmento, que funciona como um clube de compras voltado para lojistas. O valor da assinatura básica proporciona diversos benefícios, um deles é o cashback em produtos, ação que ajuda o lojista com o pagamento da mensalidade e a impulsionar a escalabilidade do negócio através da compra de produtos com melhores preços. Kadu Pires e Luiz Fernandes são os nomes por trás desse ecossistema colaborativo que une todos os lados. Em linguagem artesanal, eles quase tecem uma rede para conectar 'quem tem' com 'quem precisa', ou seja, indústria, varejo e consumidor final.

Empresas de oito setores criam mais de 90 chatbots de IA generativa em dois meses

@Os primeiros 60 dias de comercialização do Chatbot de IA generativa da Zenvia, que habilita as empresas a criarem experiências pessoais, envolventes e fluídas em toda a jornada do cliente, já mostram o impacto da tecnologia no mercado. Neste período, pequenas e médias empresas dos setores agrícola, tecnológico, jurídico, imobiliário, financeiro, turismo, serviços e varejo investiram no produto e concluíram 99 chatbots de IA generativa, ou seja, mais de três a cada dois dias! Dentre os principais casos de uso estão: consulta de agenda de eventos e treinamentos, triagem de atendimento, confirmação da participação em eventos, informações sobre a empresa e seus produtos, orientações sobre compra e venda, cadastros, consultas e gerenciamento de contratos.

Empresas & Negócios José Hamilton Mancuso (1936/2017)

Editorias
Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); Ciência/Tecnologia: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioph.com.br);
Comercial: comercial@netjen.com.br
Publicidade Legal: lilian@netjen.com.br

Laurinda Machado Lobato (1941-2021)

Webmaster/TI: Fabio Nader; Editoração Eletrônica: Ricardo Souza.
Revisão: Maria Cecília Camargo; Serviço informativo: Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Responsável: Lilian Mancuso

Jornal Empresas & Negócios Ltda

Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 - Vila Mariana - São Paulo - SP - CEP: 04128-080
Telefone: (11) 3106-4171 - E-mail: (netjen@netjen.com.br)
Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90
JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003)
Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.